

Hoje 6mm  ↑20° ↓11° | Qua 0mm  ↑21° ↓9° | Qui 0mm  ↑25° ↓11°

TÁ NA HORA

Ex-governador palestra sobre a reforma tributária

Germano Rigotto esteve presente no evento da ACI para falar sobre os rumos da reforma

GRASIEL GASEL
grasiel@riovalerjornal.com.br

Na manhã dessa segunda, dia 16, o ex-governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, esteve presente em uma edição extra do tradicional "Tá na Hora", evento promovido regularmente pela Associação Comercial e Industrial (ACI), para falar sobre a reforma tributária, que vem ficando mais próxima de se tornar uma realidade. A palestra foi realizada ao meio dia, no restaurante do Hotel Águas Claras.

Em coletiva de imprensa cedida logo antes de sua palestra, Rigotto apontou a

necessidade do Governo Federal realizar uma reforma tributária, focando principalmente em simplificar os tributos sem onerar ainda mais empresas e trabalhadores. De acordo com ele, a atual situação política é ideal para que uma revisão do sistema tributário seja aprovada, mas a tramitação de dois projetos de reforma ao mesmo tempo na Câmara e no Senado é preocupante. "Por mais que os projetos sejam parecidos, o ideal é que tivesse uma proposta só e as duas casas estivessem caminhando juntas", afirmou.

Rigotto também disse que aprovar uma proposta

alterando apenas impostos federais, deixando o ICMS e o ISS de lado seria "um erro absurdo", pois eles são muito complexos, obrigando o empreendedor a gastar tempo demais para fazer o cálculo de suas contribuições, valor que é sempre repassado ao consumidor. O ex-governador acredita ser a simplificação o principal caminho a ser seguido. "no Brasil você tem IPI, PIS, Cofins, CIDE, ISS e ICMS, o que faz com que o nosso sistema tributário seja extremamente complexo, irracional e que facilita a sonegação e a informalidade".

REFORMA PREVIDENCIÁRIA

Além da reforma tributária nacional, o ex-governador peemedebista fez questão de destacar a necessidade do Rio Grande do Sul passar por uma reforma previdenciária. "Pra tu resolver o problema imediato, tu tens que atacar o problema estrutural. O problema estrutural está sendo atacado em nível fe-



Rigotto: "fazer uma reforma tributária sem mexer no ICMS e nem no ISS não é reforma tributária"

deral, com essa reforma da previdência, mas não foi trazida pros estados, e isso vai ter que acontecer", disse. Segundo ele, o fato dos estados terem ficado de fora da reforma aprovada no congresso nacional representa um grande perigo às contas públicas, pois esta é uma questão fundamental para a recuperação fiscal tão necessária ao RS.

NOVA CPMF NÃO

O modelo de imposto sobre transações financeiras (ITF), que vinha sendo considerado como uma possibilidade pela equipe econômica do governo e chamado de "nova CPMF", também foi duramente criticado pelo ex-

-governador. Esta seria uma proposta, acredita ele, ruim e sem aceitação no Congresso Nacional, pois funciona em moldes cumulativos e regressivos, penalizando as bases mais pobres da sociedade na medida em que avança nas cadeias produtivas, onerando cada camada até chegar no consumidor final.

A ideia da equipe econômica era encontrar uma forma de criar um imposto único e unificado, de modo a poder concretizar um dos principais objetivos da reforma: desonerar a folha de pagamento, facilitando novas contratações formais no mercado de trabalho. "Eu concordo que a desoneração da folha [de pagamento] é fundamental,

mas eu não concordo que temos que ter uma desoneração em cima de um novo tributo como estava propondo o Marcos Cintra com o apoio do Paulo Guedes", explicou Rigotto, afirmando também acreditar que o ministro da Economia havia sido convencido de defender o novo imposto pelo viés de sua arrecadação, e não pela simplificação a ser gerada.

Perguntado sobre os efeitos que possíveis privatizações das estatais gaúchas poderiam ter, o ex-governador disse ser a favor da venda das empresas incapazes de cumprir com seus serviços contratados ou sem recursos para realizar investimentos necessários, mas é contra a privatização do Bannrisul, pois ele gera lucros e é "um braço que o Estado tem para empregar a sua política de desenvolvimento", possuindo um espaço estratégico importante em qualquer governo. Só as privatizações, segundo ele, não são suficientes para resolver o problema estrutural do orçamento do Rio Grande do Sul.



NÃO abriremos sexta dia 20, e sábado dia 21, em virtude do feriado.

- ✓ Ambiente acolhedor
- ✓ Buffet Livre e Por Quilo
- ✓ De Segunda a Sábado

Rua Fernando Abott, 663 - F: 3711-2390

CERGS 2019

Ginástica Rítmica do Colégio Mauá é campeã

O fim de semana foi de comemoração para a equipe de ginástica rítmica do Colégio Mauá. As sete ginastas que representaram a escola conquistaram as duas categorias da final estadual do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (Cergs). A competição aconteceu no último sábado, 14 de setembro, no Grêmio Náutico União, com a participação total de 15 atletas. O grupo santa-cruzense foi integrado pelas alunas Milena Bartz,

Melissa Forgiarini e Alice Silva (categoria 12 a 14 anos); e Julia Bartz, Manuela Hoppe Neis, Vitória Erhardt e Júlia Furtado (categoria 15 a 17 anos).

De acordo com o treinador e professor do Colégio Mauá, Rafael Luz, esta foi uma competição muito difícil, pois, além da técnica, o controle emocional das ginastas fez a diferença. "Nossa maior conquista é não ter limites para o sonho e possibilidades de nossos

alunos. Estamos muito felizes com o desempenho das nossas ginastas", destacou ele, que orienta a equipe junto com a professora Bruna Martin. Nas competições individuais, o grande destaque do educandário santa-cruzense foi a ginasta Júlia Bartz, que foi a 3ª colocada nas três provas que estavam em disputa: Bola, Maças e o Individual Geral. Alice Silva também conquistou o 3º lugar na prova de Maças.



LAWISCH ALVES
advogados

- ✓ Divórcios
- ✓ Inventários
- ✓ Partilhas
- ✓ Ações possessórias



Santa Cruz do Sul

Rua Mal. Floriano, 432 - Sala 605 / Fone: (51) 2109.0014

Encruzilhada do Sul

Rua Cel. Peixoto, 338 / Fone: (51) 3733.2498